

Organização da informação aplicada à preservação da memória educacional maranhense: criação de um catálogo da imprensa de ensino (1839–1968)

Anna Júlia Aires Mendes
annaaju@hotmail.com

Cesar Augusto Castro
cesar.castro@ufma.br

Recebido em: 21/05/2025
Aceito em: 13/07/2025

Resumo

O presente artigo relata a experiência de construção de um catálogo da imprensa de ensino maranhense, abrangendo o período de 1839 a 1968. A proposta surgiu da elaboração de um estudo cujo objetivo era reunir, organizar e disponibilizar informações sobre periódicos educacionais dispersos e, muitas vezes, de difícil acesso. A ausência de instrumentos padronizados de descrição dificultava a recuperação dessas fontes históricas, o que motivou a aplicação dos fundamentos da Organização da Informação (OI) como eixo estruturante do trabalho. Foram adotadas metodologias bibliográfica e documental, com foco na análise descritiva e temática dos periódicos encontrados, principalmente no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite. O processo envolveu etapas de mapeamento, levantamento, catalogação e sistematização dos dados por município. Cada registro inclui elementos como: título, periodicidade, responsáveis editoriais, imprensa, resumo e *link* de acesso. O catálogo produzido visa não apenas à recuperação informacional, mas também à valorização e preservação da memória educacional do Maranhão. Conclui-se que a OI desempenha um papel estratégico na mediação entre os documentos históricos e os usuários, promovendo o acesso ao conhecimento e contribuindo com novas possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação e da Biblioteconomia.

Palavras-chave: organização da informação; imprensa de ensino; catálogo descritivo; memória educacional; biblioteconomia.

Organization of information applied to the preservation of Maranhão educational memory: creation of a catalog of the academic press (1839–1968)

Abstract

This article reports on the experience of creating a catalog of the educational press of Maranhão, covering the period from 1839 to 1968. The proposal arose from the elaboration of a study whose objective was to gather, organize, and make available information on educational periodicals that were scattered and often difficult to access. The lack of standardized

descriptive instruments made it difficult to recover these historical sources, which motivated the application of the fundamentals of Information Organization (IO) as the organizing framework of the work. Bibliographic and documentary methodologies were adopted, focusing on the descriptive and thematic analysis of the periodicals found, mainly in the digital collection of the Benedito Leite Public Library. The process involved stages of mapping, surveying, cataloging, and systematizing data by municipality. Each record included elements such as title, periodicity, editorial directors, imprint, abstract, and access link. The catalog produced aims not only at information recovery, but also at valuing and preserving the educational memory of Maranhão. It is concluded that OI plays a strategic role in mediating between historical documents and users, promoting access to knowledge and contributing to new research possibilities in the field of History of Education and Library Science.

Keywords: *information organization; educational press; descriptive catalog; educational memory; library science.*

1 INTRODUÇÃO

Este relato parte da experiência adquirida durante a elaboração da pesquisa intitulada *Imprensa de ensino maranhense (1839-1968)*, cujo objetivo foi elaborar um catálogo dos periódicos educacionais publicados no Maranhão nesse período. Ao longo do processo, evidenciou-se a importância de adotar procedimentos sistemáticos baseados na Organização da Informação, visando à recuperação e preservação eficaz dos documentos históricos mapeados.

A imprensa de ensino no Maranhão constitui um importante patrimônio documental, porém sua recuperação é dificultada pela dispersão dos periódicos, a ausência de padronização na descrição dos documentos e a falta de instrumentos que facilitem seu acesso. Diante disso, a problemática que orientou essa experiência foi: em que medida a aplicação dos fundamentos da Organização da Informação, por meio de procedimentos de identificação, descrição e organização, pode contribuir para tornar esses periódicos mais acessíveis e garantir sua preservação?

A justificativa para a construção deste catálogo está diretamente ligada à importância de preservar a memória educacional maranhense e proporcionar a pesquisadores, educadores e demais interessados ferramentas que facilitem a consulta e o estudo dessas fontes. Sem a aplicação adequada dos princípios da Organização da Informação, esses periódicos correm o risco de permanecer invisíveis e subutilizados, comprometendo o potencial histórico e pedagógico que carregam.

O objetivo deste relato é apresentar os procedimentos adotados na construção do catálogo, mostrando como a aplicação de técnicas de identificação, descrição detalhada e organização sistemática dos periódicos possibilitou a recuperação eficiente das informações e a preservação documental. Especificamente, descrever as etapas de levantamento e seleção dos periódicos disponíveis no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, os critérios para a descrição das características físicas e editoriais, a organização dos registros por município e período, e o reconhecimento dos profissionais envolvidos na produção desses periódicos. Além disso, refletir sobre os desafios enfrentados e as contribuições da Organização da Informação para fortalecer a memória educacional do Maranhão por meio desse trabalho.

A metodologia adotada neste relato é a bibliográfica e documental, onde fundamenta-se na aplicação dos conceitos e princípios da Organização da Informação, com foco na identificação, descrição e organização sistemática dos documentos pesquisados. Essa abordagem permitiu a construção de um produto informacional coerente, capaz de dar visibilidade aos periódicos da imprensa de ensino maranhense e garantir sua acessibilidade para diferentes públicos. A ênfase na sistematização e padronização das informações alinhou-se às

necessidades de preservação e recuperação documental, refletindo a interface entre a teoria da Organização da Informação e sua aplicação prática na Biblioteconomia.

Nas próximas seções, detalham-se, inicialmente, a descrição e organização das informações, destacando a estruturação dos registros e a forma como foram agrupados para facilitar o acesso e a análise. Em seguida, apresento os procedimentos adotados para o levantamento e seleção dos periódicos, evidenciando os critérios que nortearam a coleta das fontes. Por fim, compartilho reflexões sobre os desafios encontrados durante o processo e as contribuições do trabalho para o fortalecimento da memória educacional maranhense, reforçando a importância da Organização da Informação como ferramenta essencial para a preservação do patrimônio documental histórico.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E APLICAÇÕES NA CATALOGAÇÃO

[...] Informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que “nada dizem”. [...] a organização da informação constitui o “núcleo duro” da área, aquilo que a diferencia em relação às outras áreas que trabalham com a informação [...] (Smit, 2009, p. 62)

Nesta seção, explicitamos os elementos constitutivos que dizem respeito à Organização da Informação (OI), compreendida como eixo estruturante para a construção de um catálogo da imprensa de ensino. Tal catálogo é um produto informacional que emerge das práticas organizacionais da OI, especialmente por meio das representações temáticas e descritivas dos periódicos. Busca-se evidenciar sua relevância tanto para a recuperação da informação por pesquisadores, professores e demais interessados, quanto para a preservação da memória educacional maranhense.

O ato de organizar está intimamente ligado às capacidades cognitivas humanas, remontando-nos aos primórdios da civilização. No contexto biblioteconômico, esse termo pode ser compreendido em dois grandes aspectos: o teórico, voltado para o estudo e aprimoramento das habilidades de OI, e o prático, relacionado diretamente ao ato de organizar (Café; Sales, 2010). Ambos os aspectos desempenham papéis cruciais. No entanto, neste estudo, prioriza-se o aspecto teórico-metodológico da OI, com foco em sua aplicação na construção do catálogo da imprensa de ensino.

Historicamente, a OI buscou representar o conhecimento registrado, desde os papiros e pergaminhos até os dias atuais com as novas tecnologias. Inicialmente preocupada com a preservação e conservação de materiais, utilizava inventários simples para descrever documentos, sem garantir o acesso direto a eles. Posto isso, se antes os inventários eram como mapas rudimentares, hoje, a OI atua como um GPS, guiando-nos de maneira precisa aos dados de que precisamos. Essa mesma lógica aplica-se aos periódicos educacionais, cuja organização exige ainda mais cuidado, diante da diversidade de títulos, datas, temáticas e formatos. Por isso, o catálogo proposto só se torna viável com o uso de estratégias organizacionais aliadas às tecnologias atuais, capazes de mapear esse vasto universo informacional de forma sistemática e eficiente (Martinho; Guedes, 2009).

Sob tal conjuntura, com o surgimento dos novos suportes informacionais e o aumento exponencial da produção de dados, tornou-se essencial repensar as formas da OI. Como já dito, os simples inventários já não eram suficientes para garantir o acesso às informações, especialmente em contextos nos quais esse acesso está diretamente relacionado à preservação da memória histórica e educacional. Considerando essa realidade, a criação de um catálogo referente à imprensa de ensino maranhense busca não apenas recuperar periódicos dispersos ao longo dos séculos, mas também dar visibilidade à produção intelectual que marcou a história da educação no estado. Assim, a OI assume um papel social, atuando como mediadora entre os

registros documentais e os usuários que buscam compreender os processos educacionais com o passar dos anos (Pando, 2018).

Ao longo desse processo de reinvenção, em todos os momentos, a Biblioteconomia e áreas afins sempre estiveram ativas na tentativa de organizar as informações (Pando; Almeida, 2019). Dessa forma, Silva, Miranda e Pajeú (2022, p. 4, grifo nosso) afirmam que “organizar informação é uma preocupação que permeia a humanidade desde quando se percebeu a importância de [sua guarda] para posterior acesso”, seja ela em seus diversos suportes informacionais, desde os acervos físicos até os repositórios digitais (Pando; Almeida, 2019).

O desenvolvimento de métodos organizacionais foi impulsionado por autores como Charles Ammi Cutter (1837-1903), Melvil Dewey (1851-1931), Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944), cujas contribuições estruturam a OI até os dias atuais. Com base nisso, cada vez mais a Ciência da Informação tem tentado se especializar na área da OI, mas a predominância ainda persiste na Biblioteconomia, com o aperfeiçoamento de atividades documentárias. Persistem, contudo, entraves, sobretudo no que diz respeito à recuperação precisa e relevante da informação. No caso dos periódicos, essa necessidade assume contornos ainda mais significativos, haja vista a importância da aplicação de estratégias documentárias refinadas, que considerem tanto os aspectos físicos dos documentos (tratamento descritivo) quanto os aspectos de conteúdo (tratamento temático) (Pando, 2018; Pando; Almeida, 2019).

Lima e Campos (2022) enfatizam que, para uma recuperação da informação efetiva, é necessário que estas estejam organizadas de forma a alcançar os indicadores de revocação e precisão. No entendimento de um catálogo da imprensa de ensino, isso implica garantir que o usuário consiga localizar tanto a totalidade dos documentos pertinentes (revocação) quanto os mais adequados às suas necessidades informacionais específicas (precisão) (Lancaster, 2004). Essa tarefa exige inteligência organizacional no processo de “representação da informação, entendida como o conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (Bräscher; Café, 2010, p. 5).

Sob outra abordagem, Simões *et al.* (2020, p. 43) a definem como um “macroconceito que abriga teoria e aplicação, uma espécie de teoria geral com suas formulações empiricamente demonstráveis através de abordagens como, poderíamos neste ponto afirmar, o ‘tratamento da informação’”. A OI também compreende “a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los, sistematicamente, em coleções” (Bräscher; Café, 2010, p. 9). Nessa direção, Café e Sales (2010) a definem como “um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo”.

Quanto aos objetivos da OI, Taylor e Joudrey (2008) apresentam a identificação dos tipos e trabalhos contidos nos recursos informacionais; o agrupamento sistemático dos recursos nas coleções das unidades informacionais; a listagem dos recursos; o acesso útil a eles; e o oferecimento de meios de localização. Todas essas funções são diretamente aplicáveis à construção de um catálogo de periódicos de ensino, que deve facilitar a localização de exemplares, fornecer descrições detalhadas e contextualizar os documentos no tempo e no espaço.

Pando (2018, p. 152) define que “A função da Organização da Informação é possibilitar a recuperação das informações, para que possam servir como instrumentos para a tomada de decisões, produção e disseminação do conhecimento em vários contextos”, promovendo, então, no que diz respeito a um catálogo de periódicos de ensino, o acesso a fontes históricas relevantes, contribuindo para pesquisas acadêmicas. A organização eficaz da informação não apenas aprimora os processos de tomada de decisão, mas também promove a colaboração e a inovação em diferentes campos (Pando, 2018).

Vieira e Pinho (2015) consideram que a OI atua como um elo de comunicação entre a representação e o uso da informação. Em virtude disso, ao organizar os periódicos de ensino maranhenses, a OI contribui para a valorização do patrimônio bibliográfico educativo, conferindo significado e continuidade histórica às publicações que marcaram o ensino na região. Estruturar registros de informações de maneira sistemática é, portanto, fundamental para

facilitar sua recuperação e utilização futura. Logo, a OI pode interferir positivamente ou negativamente na eficiência da recuperação, a depender da maneira como ocorre o tratamento da informação.

O Tratamento da Informação (TI), definido como “processamento de elementos de um dado artefato com vistas a torná-lo acessível, reapropriável no espaço-tempo.” (Simões *et al.*, 2020, p. 43), é a atividade onde a OI se fundamenta para a produção de representações documentais e atua como ferramenta de busca (Vieira; Pinho, 2015). Ele envolve tanto a dimensão descritiva — elementos físicos como local de impressão, volume e ilustrações —, quanto a dimensão temática — voltada ao conteúdo dos textos publicados (Silva; Miranda; Pajeú, 2022).

Essas duas dimensões se complementam para garantir que as informações sejam acessíveis e recuperáveis, facilitando a pesquisa efetiva, a disseminação do conhecimento e “a individualização de um objeto informacional” (Pando, 2018, p. 161). Bräscher e Café (2010, p. 5) afirmam que o sentido da Representação da Informação é:

[...] portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Albuquerque e Simionato (2014, p. 1115) consideram a representação descritiva e temática como “etapas que, ao mesmo tempo, são distintas em sua forma de elaboração, mas complementares no sentido da construção de registros”. Esses atributos se estendem, ainda, a outros produtos informacionais, como os catálogos, e ao próprio sistema de recuperação da informação. Já Rabelo e Pinto (2019, p. 70-71, grifo nosso) indicam os cinco caminhos percorridos pela representação temática:

a) busca estratégias para a construção de instrumentos de indexação; b) [...] indícios que possam apontar para a recuperação do documento que contém a informação buscada; c) **possibilita instrumentos para a preservação da memória históricas e socioculturais dos vários saberes**; d) contribui para a estruturação de metadados de preservação digital visando à recuperação da informação a longo termo [...].

No que se refere aos instrumentos de preservação da memória, ao tratar de um catálogo da imprensa de ensino o trabalho vai além da representação temática, pois a representação descritiva também desempenha um papel ativo nesse processo, incidindo diretamente na OI como um todo. Essa abordagem holística garante que as informações não sejam apenas acessíveis, mas também significativas, promovendo uma compreensão mais profunda dos contextos culturais e históricos de onde se originam, pois, os itens armazenados desempenham o papel de organizar as informações dos objetos, de forma a garantir o acesso futuro. Este é um processo crucial para a preservação de documentos que registram práticas, debates e políticas educacionais históricas (Silva; Castro; Mendes, 2024).

Por fim, como defende McGarry (1999, p. 112) “[...] o anseio de armazenar os produtos da memória coletiva tem estado conosco desde o início da era da escrita.”. A construção de um catálogo da imprensa de ensino maranhense é uma resposta contemporânea a esse anseio, integrando representação descritiva, representação temática e estratégias de recuperação em um só instrumento. Através da OI, torna-se possível manter viva a memória educativa do Maranhão, assegurando sua acessibilidade e relevância para as futuras gerações (Warde, 2021).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO

No que tange aos percursos metodológicos empregados para a construção o catálogo de publicações periódicas da imprensa de ensino, se faz uso da pesquisa bibliográfica e da

pesquisa documental, utilizando-se nesta última a imprensa de ensino como fonte e objeto de análise, quando se considera seu papel na circulação de ideias pedagógicas, ou seja, se tem em conta não apenas o conteúdo dos periódicos, mas também sua materialidade.

Essa perspectiva se alinha com o pensamento de Chartier (1990), que discute a recuperação do objeto em sua materialidade para exame, compreensão e disponibilização subsequentes. Desta forma, destacamos a seguir os passos percorridos na investigação para a construção do catálogo coletivo de publicações periódicas¹, que tem como objetivo disponibilizar um produto informacional que reúna os periódicos que fizeram parte da imprensa de ensino entre os anos 1839 a 1968 nos municípios maranhenses.

O primeiro procedimento adotado consistiu em um levantamento bibliográfico abrangente. Para isso, foram consultados autores como Pinto (2017), que aborda o catálogo da imprensa em âmbito estadual como temática. Além disso, foram consultados trabalhos como o de Castro, Borges e Castellanos (2020) e de Castro e Castellanos (2021), que investigam a imprensa de ensino maranhense. No que diz respeito à organização da informação e suas representações, foram utilizados estudos como os de Bräscher e Café (2010), Café e Sales (2010) e Pando (2019), que orbitam em torno de discussões sobre essa temática em duas dimensões: como campo de pesquisa que oferece fundamentos conceituais e técnicos voltados ao processamento, acesso e elaboração de instrumentos informativos, como os catálogos.

Bräscher e Café (2010), no capítulo "*Organização da informação ou organização do conhecimento?*", abordam as diferenças entre Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC). Embora os termos apresentem semelhanças, é essencial diferenciá-los, especialmente no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, onde muitas vezes ocorrem confusões conceituais, ao passo que Café e Sales (2010), no capítulo "*Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica*", têm como objetivo elucidar teoricamente a estruturação informacional no âmbito da Ciência da Informação, apresentando definições e abordagens analíticas que compõem a base epistemológica da OI, com ênfase na categorização temática, enquanto Pando (2019), em sua tese "*Epistemologia da organização da informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro*", dedica-se a investigar a cientificidade da Organização da Informação, com foco nos estudos desenvolvidos no Brasil. Consequentemente, essas obras se mostraram fundamentais para embasar teoricamente a construção do catálogo da imprensa de ensino maranhense, uma vez que possibilitam compreender as bases conceituais da Organização da Informação e os desafios epistemológicos envolvidos nesse processo, contribuindo diretamente para definir critérios de organização, classificação e recuperação da informação no contexto da catalogação descritiva da imprensa de ensino. Estabelecendo-se aqui uma relação entre os campos da História da Educação e da Biblioteconomia.

Já para a pesquisa documental, no processo inicial, foram mapeadas as hemerotecas que possuem periódicos voltados ao ensino. Assim, foi selecionada a hemeroteca digital da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL). A escolha pelo acervo virtual leva em conta que no decorrer da garimpagem no ambiente digital outras opções e estratégias de investigação podem ser utilizadas para a recuperação de mais jornais, além da procura nos próprios catálogos físicos da BPBL.

Concluída a seleção da hemeroteca com base nos objetivos apresentados, iniciamos uma busca minuciosa por jornais e revistas. Esse levantamento considerou tanto os mapeamentos já realizados pelos bolsistas do NEDHEL² na busca por jornais de cunho educacional — o que nos proporcionou um *corpus* preexistente para embasar a investigação —

¹ O tipo de produto adotado no estudo foi o catálogo coletivo de publicações periódicas, definido a partir do conceito estipulado por Faria e Pericão (2008, p. 21): "Lista conjunta de revistas, jornais [...] de sociedades [...] que se encontram disseminados por [...] bibliotecas de um dado território".

² O objetivo desses mapeamentos é o desenvolvimento de investigações sobre a instrução pública no Maranhão por meio da análise documental.

quanto à necessidade de explorar outras fontes. Dessa forma, realizamos uma nova busca no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, utilizando operadores booleanos (AND, OR, NOT) e categorias como 'revista', 'jornal', 'ensino', 'educação', 'grupos escolares', 'escola primária', 'instrução', 'instrução', 'escola', 'Maranhão', 'pedagógico', 'alumno' e 'estudante'. Por fim, identificamos os exemplares disponíveis no acervo digital da biblioteca, garantindo que os selecionados fossem compatíveis com os objetivos do estudo, ou seja, conteúdos voltados para a instrução da população maranhense.

Como resultado, foram levantados setenta e dois periódicos relacionados à imprensa de ensino no Maranhão. A partir desse conjunto, delimitou-se o recorte temporal da pesquisa, abrangendo o período de 1839 a 1968, escolhido com base na documentação disponível. O primeiro periódico encontrado data de 1839, e o último, de 1968. Essa delimitação não se baseia apenas em uma análise teórica ou arbitrária, mas na realidade dos documentos resgatados, garantindo que o catálogo inclua fontes factíveis e representativas desse intervalo temporal.

Durante a recuperação dessas fontes primárias e ao longo da leitura, identificamos modelos de escolas adotados na província/no estado, com predominância das escolas de primeiras letras. Com o passar das publicações, os alunos foram ocupando espaços nos artigos dos jornais, geralmente por meio de poesias, enquanto regimentos e questões de ensino eram majoritariamente escritos por professores e diretores.

Após essa operação preliminar, foi possível executar a catalogação. Mey e Silveira (2009, p. 7) descrevem a catalogação como sendo “O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento [...] existentes [...] em um ou vários acervos, de forma a permitir a inserção entre as mensagens contidas nestes registros de conhecimento e as mensagens internas dos usuários.”, ou seja, é o conjunto de procedimentos para registro de documentos, como forma de facilitar o processo de localização. Essa etapa é considerada crucial, pois muitos títulos de jornais se repetiram ao longo dos anos, em diferentes localidades. Apenas por meio da representação descritiva foi possível ter singularidade em cada documento.

Um exemplo disso são os jornais ‘A Escola’, que, apesar de compartilharem o mesmo título, foram publicados em cidades e períodos distintos, cada um com propósitos específicos, como mostra o seguinte quadro. A distinção entre eles só foi possível por meio da catalogação descritiva³, que permitiu identificar suas particularidades e contextualizá-los dentro do cenário educacional de cada época. Esse processo é fundamental para evitar confusões na recuperação de informações e garantir a atribuição correta da autoria de cada publicação.

Quadro 1- Comparações entre os títulos *A Escola* publicados no Maranhão

| TÍTULO | SUBTÍTULO | CIDADE | ANOS DISPONÍVEIS (primeiro e último) |
|----------|--|----------|--------------------------------------|
| A Escola | Jornal de acção popular, independente, crítico e noticioso | Caxias | 1928 a 1932 |
| | <i>Não possui subtítulo</i> | Codó | 1918 a 1929 |
| | Jornal critico e litterario | São Luís | ago./1878 a nov./1878 |
| | <i>Não possui subtítulo</i> | | 1902 |
| | Orgam de propaganda dos modernos métodos de ensino | | 1909 |
| | Orgam da Escola Normal Primaria | | 1923 |
| | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

³ Atividade biblioteconômica que consiste na descrição detalhada de um material, garantindo sua identificação exata, com o objetivo de diferenciá-lo (Faria; Pericão, 2008).

Com esse propósito, existem diversas maneiras de executar a atividade de catalogação, das quais para o desenvolvimento da pesquisa se escolheu a catalogação descritiva. Cada registro possui suas especificidades, motivo pelo qual se focou na descrição dos elementos que compõem os periódicos antigos, abrangendo as respectivas informações, entre elas: formato disponível, título, anos de publicação, periodicidade, responsabilidades editoriais, imprensa (local, tipografia, exemplares), quantidade de páginas, presença de ilustrações e valor das assinaturas (Barros, 2023).

Figura 1 - Modelo de quadro utilizado para a catalogação descritiva

| IMPRESA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Caxias | | | | | | | | | | | |
|---|--------|----------------|------------------|------------------|---------|-------|---------------------|-----------------|------------|-------------|--------|
| DISPONÍVEL EM | TÍTULO | ANO DISPONÍVEL | PERIODICIDADE DE | RESPONSABILIDADE | IMPRESA | | | | | ASSINATURAS | RESUMO |
| | | | | | VOLUME | LOCAL | TIPOGRAFIA/ EDITORA | QTD. DE PÁGINAS | ILUSTRAÇÃO | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

- **Cabeçalho**

O cabeçalho indica o título (em letras maiúsculas e negrito) e o complemento do título (em minúsculas e sem negrito), no qual consta o local de publicação.

- **Disponível em**

Nesse campo, é disponibilizado o link que direciona diretamente para o jornal em formato PDF, coletado do acervo digital da BPBL. Mais do que uma simples consulta, a inserção do link facilita o acesso ao documento, economizando o tempo de busca pelo título.

- **Título**

Na zona de título registra-se o nome do jornal tal como aparece na publicação original. Esse dado é essencial para a identificação do periódico, permitindo a distinção entre diferentes edições e títulos semelhantes, como já mostrado anteriormente.

- **Anos disponíveis**

Na coluna mais estreita, apresentam-se os anos de publicação do jornal encontrado no acervo. Esse dado é fundamental para compreender a abrangência temporal da coleção e identificar lacunas na disponibilização dos exemplares, além de visualizar-se a continuidade ou não da sua circulação.

- **Periodicidade**

Indica-se a frequência de publicação: diário, semanal, quinzenal, mensal, entre outros. Esse dado é essencial para compreender a abrangência, ritmo de circulação do periódico, sua estrutura editorial e estabilidade econômica.

- **Responsabilidade**

Nessa área registramos os responsáveis pela publicação, como editor, proprietário ou equipe editorial; dado crucial para identificar-se quem esteve à frente da produção do periódico.

- **Imprensa**

Nesse item, reunimos informações sobre a produção física do periódico, incluindo dados sobre o local, tipografia e volume, assim como a quantidade de páginas e ilustrações. O 'Local' indica a cidade ou região onde o jornal foi impresso. Na 'Tipografia', por sua vez, descreve o estabelecimento responsável pela impressão. Já o 'Volume' e a 'Quantidade de Páginas' ajudam a identificar o tamanho e a extensão das edições, sendo, fundamentais para entender o caráter

de cada publicação. Além disso, a presença de 'Ilustrações' é destacada para indicar se o jornal continha elementos visuais, como imagens, desenhos ou gráficos, os quais enriquecem o conteúdo textual e fornecem informações adicionais sobre o estilo e os temas abordados.

- **Assinaturas**

Nesse espaço registram-se informações sobre as assinaturas ou colaborações de autores ou outras figuras responsáveis por artigos. Esse dado é importante para identificar os principais colaboradores e a diversidade de vozes presentes na publicação, além de fornecer informações sobre a autoria e a relevância do conteúdo publicado.

- **Resumo**

Exibe-se aqui uma breve descrição do conteúdo do periódico, destacando-se os principais temas incluídos nas edições disponíveis. Este campo é importante para fornecer uma visão geral do conteúdo do jornal, permitindo identificar rapidamente seu foco editorial e temas recorrentes, sem a necessidade de consultar cada exemplar individualmente.

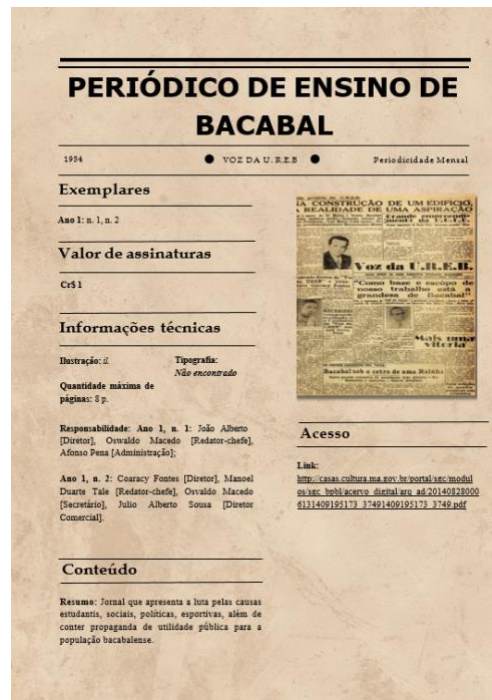
Destarte, para reunir, organizar e proporcionar uma melhor visualização das informações tratadas nas etapas anteriores, elaboramos quadros descritivos no Excel separados por município. Em cada quadro, os periódicos estão ordenados em ordem cronológica, acompanhados de sua descrição.

Mais adiante, foi elaborado um mapeamento dos modelos de catálogo existentes, com o objetivo de definir-se um layout adaptável ao catálogo que se propôs. Baseando-se nos modelos acionados, definimos que, para a reunião das características de cada publicação, os detalhes descritivos que não fossem tão extensos, seriam ajustados em duas colunas ao lado da imagem da capa do exemplar. Já elementos como o resumo e o link (quando disponíveis) foram estruturados sem a divisão por coluna. Esse procedimento permitiu um melhor aproveitamento do espaço para o preenchimento das informações, além de facilitar a leitura e localização das informações pelo usuário. Dessa forma, esse modelo se tornou um padrão para a descrição de todos os outros jornais e revistas.

Após o desenvolvimento do produto foram aproveitados os quadros que foram elaborados para a descrição dos impressos por município. Foi inserido o link de cada planilha ao título correspondente de cada cidade, uma vez que o formato utilizado para a elaboração do registro (Word) possui uma ferramenta que permite a inserção de links vinculados aos termos presentes no documento, inclusive do Excel. Esse feito possibilita ao usuário ter mais opções de visualização das informações uma vez que as duas formas têm dinâmicas bem distintas.

A partir da elaboração foi feita uma revisão para verificar a consistência dos conteúdos presentes nos arquivos organizados. Essa ação permitiu garantir que todas as referências estivessem devidamente formatadas e organizadas. Com informações consistentes, a exportação para o formato final (pdf.) foi realizada; formato que garante que os links sejam mantidos ativos. Contudo, vale ressaltar, que mesmo sendo exportado para o formato PDF, o catálogo continuará com uma versão no Docx., ou seja, um formato que permita ser editável e assim a manutenção e alimentação contínua do catálogo seja possível caso novos jornais ou novos dados sejam disponibilizados.

Figura 2- Modelo do catálogo elaborado



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Através dos procedimentos metodológicos adotados, foi possível garantir uma descrição minuciosa dos principais elementos que compõem os jornais, considerando os interesses de historiadores e demais pesquisadores. A coleta e organização cuidadosa dessas informações facilitaram a visualização dos dados e reduziram o tempo de busca, ao mesmo tempo em que asseguram a integridade das informações que foram registradas no catálogo.

Essa atenção à completude dos dados é essencial para preservar a memória coletiva educacional do estado, permitindo que os periódicos sejam valorizados como fontes documentais relevantes e que nada seja perdido.

Assim, o conjunto de registros sistematizados da imprensa de ensino maranhense não apenas organiza de forma criteriosa os dados dos periódicos, como também contribui para sua valorização, ao facilitar o acesso a conteúdos que documentam ideias e acontecimentos fundamentais da história da educação local. No campo da Biblioteconomia, sua elaboração representa uma contribuição significativa, ao fortalecer a preservação da memória documental e aprimorar as práticas de organização e recuperação da informação — temas que serão discutidos no tópico seguinte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do catálogo da imprensa de ensino maranhense entre 1839 e 1968 revelou-se uma experiência rica e desafiadora, que demandou não apenas um esforço técnico, mas também um olhar sensível à importância histórica e educacional dos periódicos analisados. Ao longo do processo, ficou evidente que a aplicação dos fundamentos da Organização da Informação foi decisiva para dar visibilidade e acessibilidade a documentos que, por muito tempo, permaneceram dispersos e subutilizados.

A sistematização dos dados por meio da catalogação descritiva permitiu identificar singularidades das publicações, organizando-as de forma clara e eficiente. A recuperação de periódicos com títulos semelhantes, mas com contextos distintos, exemplifica a importância de um tratamento informacional criterioso e padronizado. Esse processo garantiu a identificação

precisa de cada exemplar e sua inserção em um panorama mais amplo da memória educacional maranhense.

Além de contribuir para a preservação do patrimônio documental, o catálogo também se configura como um instrumento de apoio à pesquisa, oferecendo subsídios para novas investigações no campo da História da Educação. Nesse sentido, este trabalho se alinha aos princípios da Biblioteconomia ao propor soluções concretas para problemas relacionados ao acesso, à representação e à recuperação da informação.

As experiências aqui relatadas evidenciam como a prática da Organização da Informação pode ser estratégica para o fortalecimento da memória coletiva. Mais do que um produto técnico, o catálogo torna-se um elo entre o passado e o presente, ao reunir, representar e valorizar registros que narram parte importante da trajetória educacional do Maranhão.

Por fim, é importante destacar que o catálogo constitui um modelo flexível, passível de atualização contínua conforme novos títulos sejam identificados ou novas informações venham à tona. Trata-se de um produto que emerge da necessidade de reunir os jornais que compõem um dispositivo cultural ainda pouco investigado, oferecendo não apenas subsídios para novos estudos, mas também a possibilidade de ampliação constante dos periódicos catalogados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. D.; SIMIONATO, A. C. O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BARROS, J. D. A. **O jornal como fonte histórica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

CASTELLANOS, S. L. V.; CASTRO, C. A. A imprensa de educação e ensino no Maranhão e Pará (1844-1954): primeiras aproximações. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 293-317, 2021.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In: LARA, M. L. G. D.; SMIT, J. (org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2010. p. 87-103.

CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios pelo bosque da informação e do conhecimento*. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 116-128.

CASTELLANOS, S. L. V.; CASTRO, C. A. A imprensa de educação e ensino no Maranhão e Pará (1844-1954): primeiras aproximações. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 293-317, 2021.

CASTRO, C. A.; BORGES, A. L. D.; CASTELLANOS, S. L. V. A imprensa maranhense de educação e ensino: os discursos sobre o livro e a leitura (1902-1932). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-26, abr./jun. 2020.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**, Lisboa: DIFEL, 1990.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 440 p.

LIMA, G. A. D.; CAMPOS, M. L. A. Sistema de Armazenamento e Recuperação da Informação: uma análise do impacto das variáveis e medidas visando à organização e recuperação de

informação centrado no usuário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, p. 1-23, 2022.

MARTINHO, N. O.; GUEDES, E. F. A representação de assunto e a mediação da informação. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2009.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PANDO, D. A. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulistas, São Paulo, 2018.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. D. Cientificidade da organização da informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 102-130, 2019.

PINTO, A. A. **Imprensa e ensino**: catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense. Mato Grosso do Sul: EdUFGD, 2017.

RABELO, C. R. D. O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, maio/ago. 2019.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; MENDES, A. J. A. Boas práticas de transcrição de documentos histórico-bibliográficos em formato digital. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 10, p. 1-24, 2024.

SILVA, S. R. B. D.; MIRANDA, M. K. F. D. O.; PAJEÚ, H. M. Panorama contemporâneo acerca da organização da informação: um estudo na Brapci. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-15, 2022.

SIMÕES, M. G.; LIMA, G. Â. D. (coord.); MACULAN, B. C. M. D. S.; DIAS, C. D. C. (org.). **Do tratamento à Organização da Informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

SMIT, J.W. Novas abordagens na organização no acesso e na transferência da informação. *In*: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (org.). **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 57- 66.

TAYLOR, A. G; JOURDREY, D. N. **The organization of the information**. 3. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2008. 513 p.

VIEIRA, J. M. D. L.; PINHO, F. A. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110-136, 2015.

WARDE, M. J. As revistas de educação e ensino como objeto de historiadores da educação. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 35-65, 2021.